

# DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS 1T22



Relações com Investidores

+55 21 3721-3030

ri.ENEVA.com.br

## Teleconferência de Resultados do 1T22



Segunda-feira, 16 de maio de 2022  
15h00 (Horário de Brasília) / 2p.m. (US ET)  
[Clique aqui](#) para se inscrever na teleconferência



IBOVESPA B3

## ENEVA Divulga Resultados do Primeiro Trimestre de 2022

*Início da operação comercial da UTE Jaguatirica, a maior usina do estado de Roraima e a primeira do Leilão dos Sistemas Isolados de 2019 a entrar em operação. Conclusão do processo de incorporação da Focus Energia, com impacto positivo da compra vantajosa.*

**Rio de Janeiro, 12 de maio de 2022** - ENEVA S.A. (B3: ENEV3), empresa integrada de energia, com negócios complementares em geração de energia elétrica e exploração e produção de hidrocarbonetos no Brasil, divulga hoje os resultados do primeiro trimestre findo em 31 de março de 2022 (1T22). As informações a seguir são apresentadas de forma consolidada de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, exceto onde especificado em contrário.

### Destaques

- EBITDA ajustado de R\$ 491 milhões, um aumento de 10% em relação ao 1T21, em função, principalmente, da ampliação das margens fixas das usinas, da contabilização de R\$ 122 milhões na *Holding* devido à compra vantajosa da Focus, e de R\$ 21 milhões na Comercializadora decorrente da posição marcada a mercado (MtM) dos contratos futuros de energia;
- Posição de caixa e equivalentes de R\$ 1,1 bilhão no final do trimestre e alavancagem (dívida líquida/EBITDA últimos 12 meses) de 3,8x;
- Entrada em operação comercial das duas turbinas a gás da UTE Jaguatirica II, totalizando 97,3 MW dos 141 MW totais, com impacto no EBITDA do 1T22 de R\$ 18,2 milhões;
- Conclusão do processo de incorporação da Focus Energia em 11 de março de 2022, marcando a entrada da Eneva no mercado de renováveis e reforçando a atividade de comercialização de energia;
- Captação no valor de R\$ 1,5 bilhão, por meio da 7ª emissão de debêntures, reforçando o caixa da Companhia para fazer frente aos investimentos no Projeto Futura 1 e à aquisição da Focus Energia;
- Elevação do *rating* da companhia pela Fitch Ratings de AA+ (bra) para AAA (bra).

Principais Indicadores	(R\$ milhões)		
	1T22	1T21	%
Receita Operacional Líquida	759,0	951,4	-20,2%
EBITDA ICVM 527/12	474,2	442,3	7,2%
EBITDA excluindo poços secos <sup>1</sup>	491,4	446,4	10,1%
Margem EBITDA ex poços secos	64,7%	46,9%	17,8 p.p.
Resultado Líquido	184,8	203,1	-9,0%
Investimentos	1.742,2	407,4	327,6%
Fluxo de Caixa Operacional	257,2	629,3	-59,1%
Dívida Líquida (R\$ Bilhões)	8,6	5,3	61,9%
Dívida Líquida/EBITDA ult. 12m <sup>2</sup>	3,8	3,3	16,5%

<sup>1</sup> EBITDA calculado conforme orientações da ICVM 527/12 e da Nota Explicativa que a acompanha, ajustado para excluir o impacto de poços secos e constituição ou reversão

<sup>2</sup> Calculada considerando o EBITDA acumulado conforme orientações da ICVM 527/12 dos últimos 12 meses.

## Desempenho Operacional

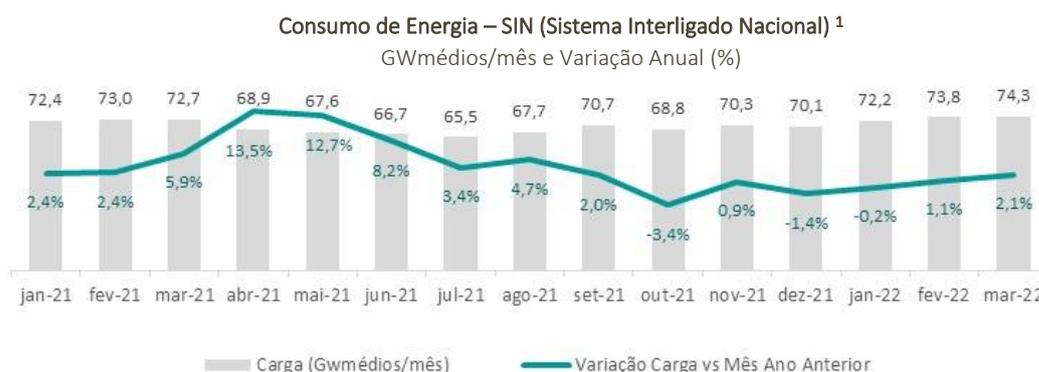
Dados operacionais		1T22	4T21	3T21	2T21	1T21
Itaquí	Disponibilidade (%)	100%	95%	86%	77%	24%
	Despacho (%)	0%	73%	99%	49%	25%
	Geração Líquida (GWh)	0	494	606	308	165
	Geração Bruta (GWh)	0	548	683	349	187
	Geração para ACR (%)	0,0%	99,7%	100,0%	98,5%	99,7%
	Geração para ACL (%)	0,0%	0,3%	0,0%	1,5%	0,3%
Pecém II	Disponibilidade (%)	99%	100%	94%	100%	99%
	Despacho (%)	0%	71%	97%	42%	54%
	Geração Líquida (GWh)	0	505	652	299	371
	Geração Bruta (GWh)	0	564	731	335	416
	Geração para ACR (%)	0,0%	100,0%	100,0%	100,0%	99,9%
	Geração para ACL (%)	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
Parnaíba I	Disponibilidade (%)	99%	97%	96%	89%	98%
	Despacho (%)	0%	75%	99%	59%	60%
	Geração Líquida (GWh)	0	1.040	1.368	807	807
	Geração Bruta (GWh)	0	1.076	1.412	839	838
	Geração para ACR (%)	0,0%	77,1%	77,2%	77,0%	77,0%
	Geração para ACL (%)	0,0%	22,9%	22,8%	23,0%	23,0%
Parnaíba II	Disponibilidade (%)	95%	93%	84%	75%	39%
	Despacho (%)	0%	81%	93%	79%	86%
	Geração Líquida (GWh)	0	816	913	653	409
	Geração Bruta (GWh)	0	866	958	689	431
	Geração para ACR (%)	0,0%	83,1%	100,0%	100,0%	96,5%
	Geração para ACL (%)	0,0%	16,9%	0,0%	0,0%	3,5%
Parnaíba III	Disponibilidade (%)	98%	97%	97%	95%	99%
	Despacho (%)	0%	75%	99%	48%	51%
	Geração Líquida (GWh)	1	276	363	175	186
	Geração Bruta (GWh)	1	285	377	181	192
	Geração para ACR (%)	0,0%	76,5%	82,3%	82,2%	81,6%
	Geração para ACL (%)	100,0%	23,5%	17,7%	17,8%	18,4%
Parnaíba IV	Disponibilidade (%)	100%	95%	97%	69%	66%
	Despacho (%)	0%	78%	99%	54%	44%
	Geração Líquida (GWh)	0	87	113	55	48
	Geração Bruta (GWh)	0	91	118	58	50
	Geração para ACR (%)	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	Geração para ACL (%)	0,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Jaguatirica II	Disponibilidade (%)	24%				
	Despacho (%)	19%				
	Geração Líquida (GWh)	31				
	Geração Bruta (GWh)	32				
	Geração para ACR (%)	100,0%				
	Geração para ACL (%)	0,0%				
Upstream	<b>Bacia do Parnaíba</b>					
	Despacho UTG (%)	0%	75%	93%	57%	51%
	Produção (Bi m <sup>3</sup> )	0,00	0,58	0,72	0,43	0,39
	Reservas remanescentes (Bi m <sup>3</sup> )	29,5	29,5	24,4	25,2	25,6
	<b>Bacia do Amazonas</b>					
	Produção (Bi m <sup>3</sup> )	0,02				
	Reservas remanescentes (Bi m <sup>3</sup> )*	7,09	7,11	6,32	6,32	5,85

Obs: Dados de geração do trimestre atual das usinas referem-se às provisões feitas com base em medições realizadas internamente, que posteriormente são apuradas e divulgadas pela CCEE.

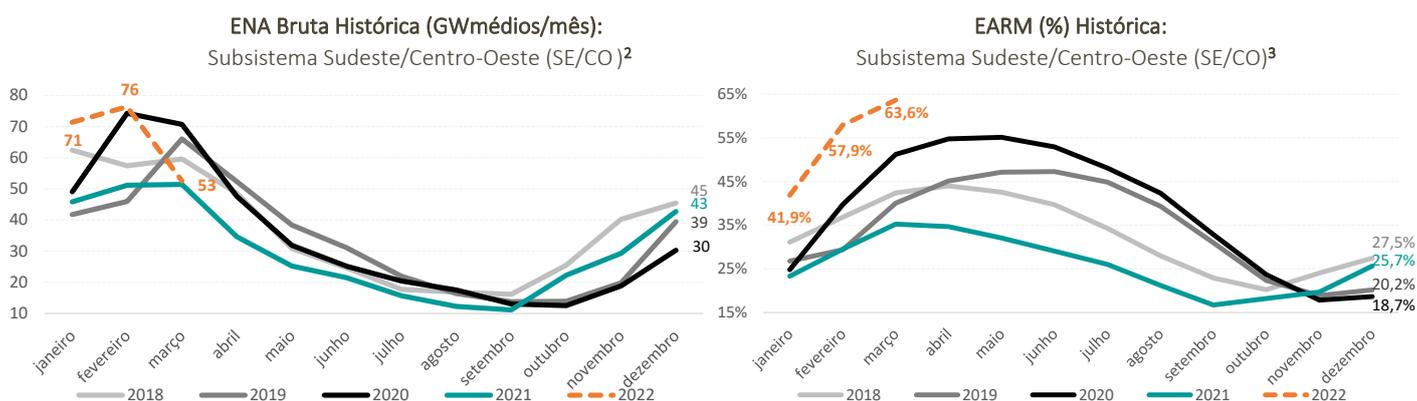
## Geração de Energia

**Contexto Setorial:** Elevado volume de chuvas desde o 4T21 permite a recuperação do nível de armazenamento dos reservatórios e reduz significativamente a necessidade de despacho termelétrico no 1T22

O consumo de energia elétrica apresentou crescimento ao longo do primeiro trimestre de 2022, após o arrefecimento observado no 4T21. O aumento foi decorrente do maior consumo comercial observado em todas as regiões do país, impulsionado principalmente pelo avanço do setor de serviços. O consumo industrial ficou praticamente estável no período, enquanto houve queda no consumo residencial.



O 1T22 foi marcado pela ocorrência de chuvas acima da média histórica para a sazonalidade do período, continuando a tendência chuvosa iniciada no 4T21. No subsistema Sudeste/Centro-Oeste (SE/CO), foram registrados, nos meses de janeiro e fevereiro de 2022, os maiores volumes de Energia Natural Afluente (ENA) nos reservatórios dos últimos cinco anos. Como consequência, mesmo em um cenário de crescimento da demanda de energia, os níveis de armazenamento dos reservatórios se recuperaram ao longo do período. No subsistema SE/CO, os reservatórios fecharam o trimestre com volume médio trimestral de Energia Armazenada (EARM) de 64%, o maior nível de armazenamento para um mês de janeiro desde 2017 e o maior patamar para os meses de fevereiro e março desde 2012.



<sup>1</sup> Fonte: Dados históricos até janeiro de 2022 disponíveis no site do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), em: [http://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/carga\\_energia.aspx](http://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/carga_energia.aspx) - Acesso em 22/04/2022. Para os meses de fevereiro e março de 2022, informação extraída do Boletim Diário da Operação, disponível no site do ONS, em: <http://sdro.ons.org.br/SDRO/DIARIO/index.htm> - Acesso em 25/04/2022.

<sup>2</sup> Fonte: Dados disponíveis no site do ONS, em: [http://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/energia\\_afluente\\_subsistema.aspx](http://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/energia_afluente_subsistema.aspx) - Acesso em 22/04/2022.

<sup>3</sup> Fonte: Dados disponíveis no site do ONS, em: [http://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/energia\\_armazenada.aspx](http://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/energia_armazenada.aspx) - Acesso em 22/04/2022.

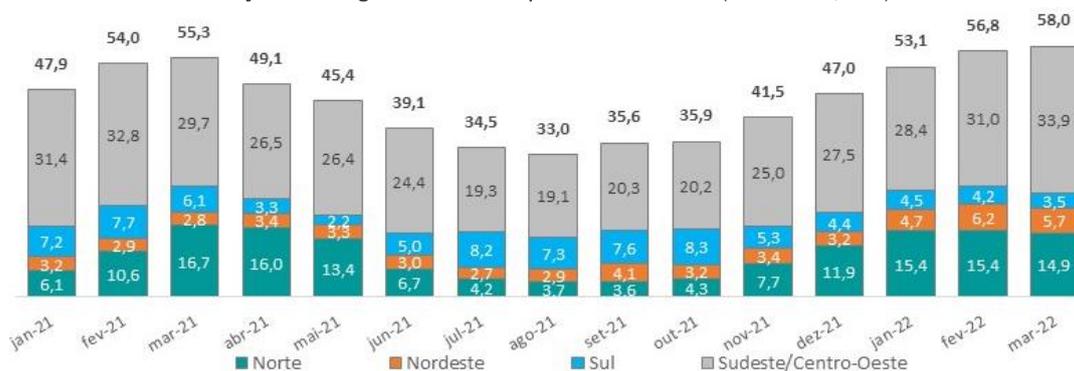
Como reflexo da recuperação do cenário hidrológico, o PLD reduziu significativamente no 1T22 para valores muito próximos ao piso regulatório estrutural, de R\$ 55,70/MWh, em todos os submercados.

PLD Médio Trimestre – por Subsistema SIN<sup>4</sup>

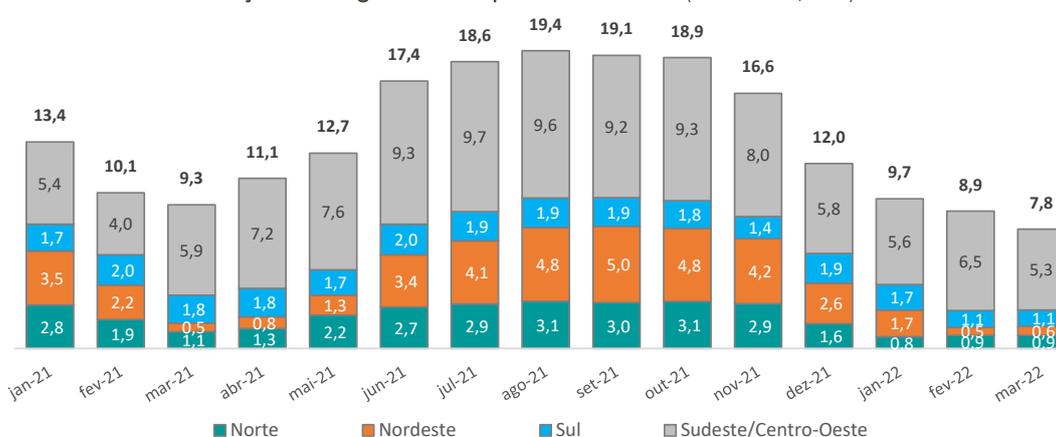


Com a recuperação do nível de armazenamento dos reservatórios, a geração de energia por fontes hidrelétricas cresceu sequencialmente e anualmente ao longo do 1T22, retornando a níveis similares aos do 1T20, no contexto pré-pandêmico. Em linha com a redução do PLD e aliado à redução do despacho por garantia energética, o despacho de fontes termelétricas manteve a tendência de queda iniciada no fim do 4T21 e recuou significativamente em todos os subsistemas do país. Com isso, a participação da geração térmica na geração total passou de cerca de 13% no fechamento de dezembro de 2021 para cerca de 6% no encerramento do trimestre.

Geração de Energia Hidrelétrica – por Subsistema SIN (GWh médios/mês)<sup>5</sup>



Geração de Energia Térmica – por Subsistema SIN (GWh médios/mês)<sup>6</sup>



<sup>4</sup> Fonte: Dados disponíveis no site da CCEE, em: <https://www.ccee.org.br/web/guest/precos/painel-precos> - Acesso em 22/04/2022.

<sup>5</sup> Fonte: Dados disponíveis até janeiro de 2022 no site do ONS, em: [http://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/geracao\\_energia.aspx](http://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/geracao_energia.aspx) - Acesso em 22/04/2022. Para os meses de fevereiro e março de 2022, dados extraídos do Boletim Diária da Operação do site do ONS: <http://sdro.ons.org.br/SDRO/DIARIO/index.htm> - Acesso em 25/04/2022.

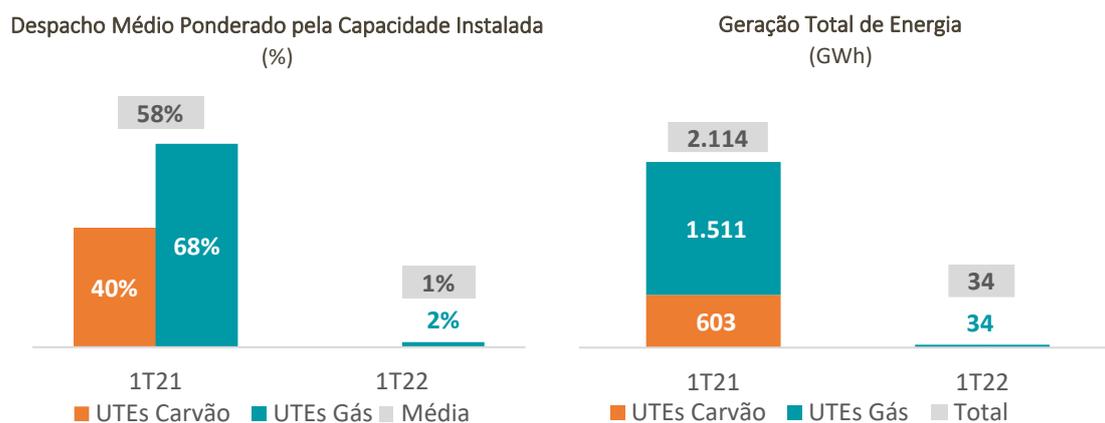
<sup>6</sup> Fonte: Dados disponíveis até janeiro de 2022 no site do ONS, em: [http://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/geracao\\_energia.aspx](http://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/geracao_energia.aspx) - Acesso em 22/04/2022. Para os meses de fevereiro e março de 2022, dados extraídos do Boletim Diária da Operação do site do ONS: <http://sdro.ons.org.br/SDRO/DIARIO/index.htm> - Acesso em 25/04/2022.

### Desempenho ENEVA:

- Trimestre sem despacho térmico no Complexo Parnaíba e nas usinas a carvão, em linha com a redução do PLD. Entrada em operação parcial da UTE Jaguaririca II é responsável por toda a geração da Eneva no 1T22

Como reflexo da recuperação significativa do cenário hidrológico no país, não houve despacho em nenhuma das usinas a gás do Complexo Parnaíba e tampouco nas usinas a carvão ao longo de todo o 1T22.

O trimestre foi marcado pelo início da operação comercial parcial do Sistema Integrado Azulão-Jaguaririca, que compreende a produção e liquefação de gás no Campo de Azulão, no Amazonas, que fornece combustível transportado em carretas criogênicas por estrada para a UTE Jaguaririca II, em Roraima, para suprir o sistema isolado da região. A primeira turbina a gás da termelétrica entrou em operação comercial em 15 de fevereiro, ao passo que a segunda turbina a gás obteve autorização para início em 11 de março. Como resultado, a UTE Jaguaririca II registrou geração bruta total de energia de 32 GWh no 1T22, dos quais cerca de 26 GWh foram após o início da operação comercial da usina, tendo sido responsável por todo o despacho da Eneva no trimestre. A turbina a vapor, que completará o ciclo da usina, ainda se encontrava em período de comissionamento ao longo do 1T22.



- Altas de preços de combustíveis, taxa de câmbio e reajuste contratual por inflação impactam positivamente o CVU das usinas. No entanto, a ausência de despacho no trimestre em quase todas as usinas, à exceção da UTE Jaguaririca II, eliminou o efeito desse aumento na receita variável

Os Custos Variáveis Unitários (CVUs)<sup>7</sup> de todas as usinas da ENEVA contratadas no mercado regulado (ACR)<sup>8</sup> são atrelados a indexadores de inflação e/ou de combustíveis e taxa de câmbio, conforme tabela abaixo. Para as usinas que possuem CVU apenas com componente atrelado à inflação, os valores são reajustados anualmente no mês de novembro, considerando a inflação acumulada (IPCA) a cada 12 meses. Quanto às térmicas que também possuem componente de combustível em seus CVUs, além do

<sup>7</sup> O CVU das usinas térmicas é composto por 2 parcelas: Ccomb e Co&m. O Ccomb é a parcela da receita referente ao preço do combustível e é indexado ao preço de combustível, com variação mensal. Já o Co&m é a parcela da receita referente ao custo de operação e manutenção da usina e é atualizado anualmente pelo IPCA. Para entender mais, consulte o Guia de Modelagem disponibilizado pela ENEVA: <https://ri.ENEVA.com.br/informacoes-financeiras-e-operacionais/guia-de-modelagem/>

<sup>8</sup> O CVU da UTE Parnaíba IV foi fixado pela ANEEL em R\$ 151,69/MWh por meio do despacho N° 3.203 (dezembro/2018).

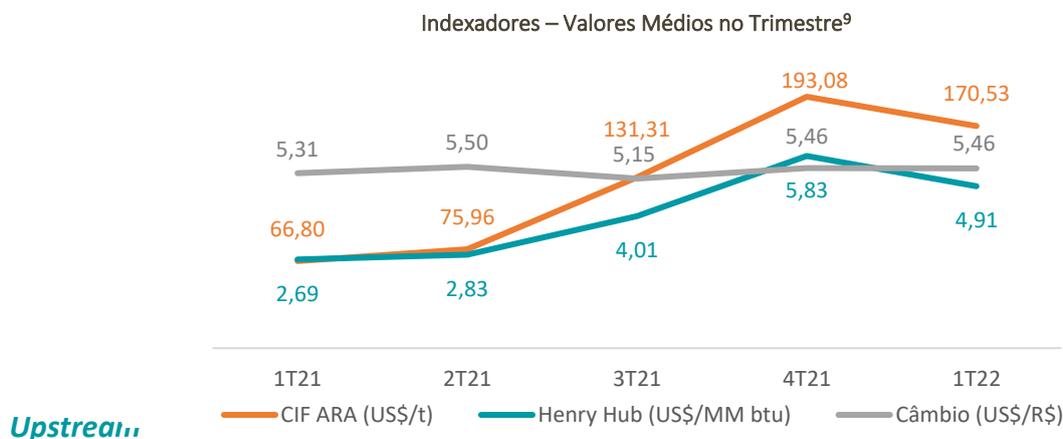
reajuste anual da parcela do CVU atrelada à inflação, é feita a atualização mensal da parcela indexada ao custo de combustível, a qual acompanha a variação dos indexadores e da taxa de câmbio de cada período.

CVU (R\$/MWh)							
Valores médios trimestre	1T21	2T21	3T21	4T21	1T22	Indexadores	Periodicidade Reajuste
UTE Parnaíba I	168,0	181,5	236,0	356,5	303,5	Henry Hub e Câmbio / IPCA	Combustível: Mensal Inflação: Anual
UTE Parnaíba II	85,7	85,7	85,7	91,4	94,9	IPCA	Inflação: Anual
UTE Parnaíba III	232,3	232,3	232,3	247,7	257,1	IPCA	Inflação: Anual
UTE Parnaíba IV	151,7	151,7	151,7	151,7	151,7	-	-
UTE Jaguatirica II	N/A	N/A	N/A	N/A	236,4	IPCA	Inflação: Anual
UTE Pecém II	216,6	249,3	386,2	587,7	520,5	CIF ARA (API #2) e Câmbio / IPCA	Combustível: Mensal Inflação: Anual
UTE Itaqui	210,4	243,3	379,5	578,5	512,5	CIF ARA (API #2) e Câmbio / IPCA	Combustível: Mensal Inflação: Anual

Os CVUs das UTEs Parnaíba II, Parnaíba III e Jaguatirica II foram reajustados em 10,7% em novembro de 2021, como previsto em seus respectivos contratos no Ambiente Regulado.

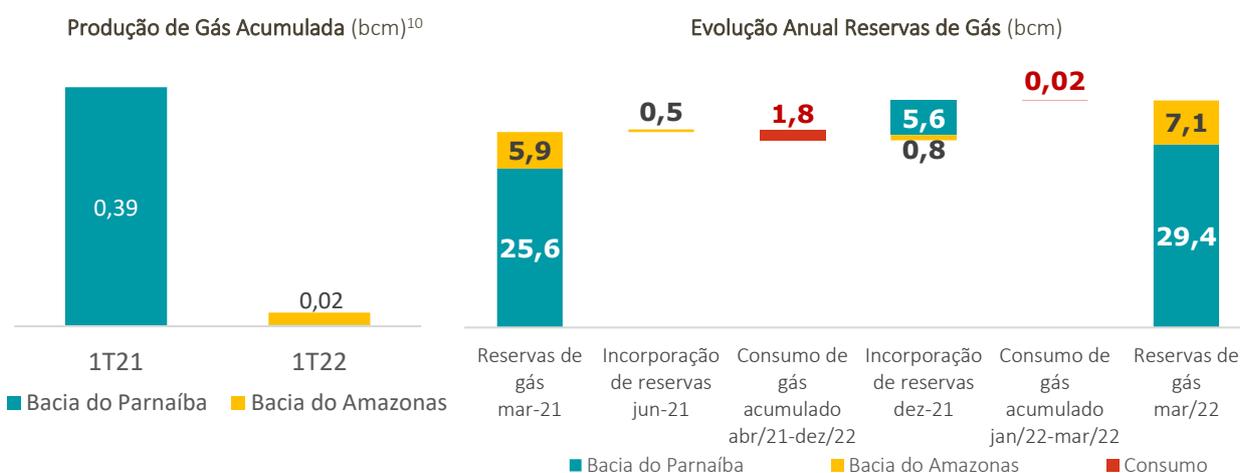
Os CVUs das UTEs Parnaíba I, Pecém II e Itaqui que, adicionalmente à parcela indexada à inflação possuem parcela atrelada a preços de combustíveis e taxa de câmbio, aumentaram significativamente no 1T22 comparado ao 1T21. Nas usinas a carvão, os aumentos de 155,3% do preço médio internacional CIF-ARA no trimestre e, em menor escala, da taxa de câmbio de 2,8% comparados ao mesmo período do ano anterior, impulsionaram a alta dos CVUs médios das usinas em 140,3% para Pecém II e 143,6% para Itaqui no período. O CVU de Parnaíba I aumentou 80,7% na comparação anual, reflexo, principalmente, da alta de 82,4% no preço internacional da commodity de gás natural *Henry Hub* no período.

Vale ressaltar que, a despeito do aumento dos CVUs no período, este efeito só impactou a receita variável da UTE Jaguatirica II, uma vez que as demais usinas permaneceram desligadas no trimestre.



<sup>9</sup> Fonte: Dados disponíveis na Reuters. Médias trimestrais calculadas utilizando preços *Henry Hub* mensais relativos ao terceiro último dia do mês e preços CIF-ARA e taxa de câmbio relativos à média do mês.

**Desempenho ENEVA:** Iniciada a produção comercial de gás no Campo de Azulão no 1T22. Sem produção de gás no Complexo Parnaíba no período



Não houve produção de gás natural no Complexo Parnaíba no 1T22. Com o início da operação comercial parcial do Sistema Integrado Azulão-Jaguatirica, o Campo de Azulão iniciou a operação para atender à demanda da UTE Jaguatirica II e totalizou 0,02 bilhão de metros cúbicos (bcm) de gás natural produzidos no trimestre.

A Eneva encerrou o 1T22 com reservas totais 2P de 36,5 bcm de gás natural, sendo 29,4 bcm na Bacia do Parnaíba e 7,1 bcm na Bacia do Amazonas, refletindo as reservas certificadas divulgadas no relatório de certificação de reservas e de recursos contingentes referentes a 31 de dezembro de 2021, elaborado pela Gaffney, Cline & Associates (GCA), excluindo o consumo de gás ao longo do 1T22.

Adicionalmente, conforme o relatório da GCA, ao final do 1T22 a Companhia somava recursos contingentes totais de: (i) 20,9 bilhões de m<sup>3</sup> de gás (P50) na área de Juruá (Bacia do Solimões); (ii) 3,4 bilhões de m<sup>3</sup> de gás e 0,3 milhão de barris de óleo, ambos P50, na área do PAD Aneba (Bloco AM-T-84 na Bacia do Amazonas); e (iii) um total de 2,1 bilhões de m<sup>3</sup> de gás e 0,9 milhão de barris de óleo, ambos P50, na Bacia do Parnaíba, nas áreas do PAD Fazenda Tianguar (Bloco PM-T-48) e do PAD São Domingos (Bloco PN-T-102A).

<sup>10</sup> A produção de gás no Parnaíba no 1T22 foi praticamente zero.

## Desempenho Financeiro

### Consolidado

A partir do mês de março, também foram incorporados os resultados obtidos pela aquisição da Focus Energia Holding Participações S.A. realizada em 11 de março de 2022.

DRE Consolidado	(R\$ milhões)		
	1T22	1T21	%
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>759,0</b>	<b>951,4</b>	<b>-20,2%</b>
Custos Operacionais	(390,7)	(580,3)	-32,7%
Depreciação e amortização	(110,3)	(132,9)	-17,0%
Despesas Operacionais	(139,8)	(99,2)	40,9%
Poços secos e PCLD	(17,2)	(4,2)	314,2%
Depreciação e amortização	(14,6)	(15,4)	-5,1%
Outras receitas/despesas	120,2	22,1	443,7%
Equivalência Patrimonial	0,6	0,0	1172,8%
<b>EBITDA ICVM 527/12</b>	<b>474,2</b>	<b>442,3</b>	<b>7,2%</b>
<b>EBITDA excluindo poços secos <sup>1</sup></b>	<b>491,4</b>	<b>446,4</b>	<b>10,1%</b>
Resultado Financeiro Líquido	(99,4)	(41,0)	142,4%
<b>EBT</b>	<b>249,9</b>	<b>253,1</b>	<b>-1,2%</b>
Impostos Correntes	(9,5)	(7,9)	21,2%
Impostos Diferidos	(55,0)	(42,3)	30,1%
Participações Minoritárias	0,6	(0,2)	N/A
<b>Resultado Líquido Eneva</b>	<b>184,8</b>	<b>203,1</b>	<b>-9,0%</b>

<sup>1</sup> EBITDA calculado conforme orientações da ICVM 527/12 e da Nota Explicativa que a acompanha, ajustado para excluir o impacto de poços secos e constituição ou reversão de provisões para crédito de liquidação duvidosa (PCLD).

A Companhia registrou EBITDA Consolidado ajustado (de forma a excluir as despesas com poços secos) de R\$ 491,4 milhões no 1T22, um aumento de 10,1% em relação ao apresentado no 1T21. O crescimento se deveu principalmente à: (i) ampliação das margens fixas das usinas; (ii) contabilização de R\$ 121,8 milhões na  *Holding*  devido à Compra Vantajosa da Focus; (iii) contabilização de R\$ 21,2 milhões na Comercializadora da posição marcada a mercado dos contratos futuros de energia; e (iv) não realização de custos relativos ao ressarcimento de lastro, tal como ocorrido no 1T21, em função da indisponibilidade da UTE Parnaíba II naquele período.

Esses fatores mais do que compensaram os seguintes efeitos redutores de EBITDA no período: (i) não geração de energia pelas usinas da Companhia durante todo o trimestre, à exceção da UTE Jaguatirica, devido ao elevado volume de chuvas desde o 4T21, com recuperação do nível de armazenamento dos reservatórios do país; e (ii) crescimento das despesas gerais e administrativas da  *Holding* , associadas, principalmente, ao processo de incorporação e integração da Focus e contratação de pessoas e serviços para amparar a estratégia de crescimento da Companhia.

O resultado financeiro líquido registrado no 1T22 foi negativo em R\$ 99,4 milhões, comparado ao resultado negativo de R\$ 41,0 milhões no 1T21, cuja variação negativa no período decorreu, principalmente, devido à: (i) 7ª emissão de debêntures realizada pela Companhia no trimestre e à

elevação do CDI acumulado do 1T22 comparado ao acumulado 1T21; e (ii) crescimento nas despesas com encargos de dívida, decorrente do aumento do CDI e do reconhecimento no resultado de uma parcela referente ao mês de março de juros, correção monetária e encargos referentes aos financiamentos de Azulão-Jaguatirica, que anteriormente eram classificados no Imobilizado, em decorrência da entrada parcial em operação do sistema.

Os tributos de IRPJ e CSL correntes e diferidos totalizaram R\$ 64,5 milhões no 1T22, um crescimento de 28,7% em relação ao 1T21, decorrente principalmente do impacto de constituição de crédito tributário diferido no 1T22, período em que a controladora apurou prejuízo fiscal registrando um crédito de IRPJ e CSL, no resultado. Em contrapartida, houve também o registro da compra vantajosa, referente à aquisição da Focus, o que gerou despesa de IRPJ e CSL em montante superior ao crédito destes tributos.

Como resultado desses efeitos, o lucro líquido no 1T22 totalizou R\$ 184,8 milhões, uma queda de 9,0% em relação ao 1T21.

## Fluxo de Caixa Consolidado

Fluxo de Caixa Livre	(R\$ milhões)		
	1T22	1T21	Var. Abs.
<b>EBITDA ICVM 527/12</b>	<b>474,2</b>	<b>442,3</b>	<b>31,9</b>
(+) Var. Capital de Giro	(193,6)	264,9	(458,5)
(+) Imposto de renda	(14,3)	(19,6)	5,3
(+) Var. Outros ativos e passivos	(9,1)	(58,2)	49,2
<b>Fluxo de Caixa de Atividades Operacionais</b>	<b>257,2</b>	<b>629,3</b>	<b>(372,1)</b>
<b>Fluxo de Caixa de Atividades de Investimento</b>	<b>(2.313,8)</b>	<b>(442,8)</b>	<b>(1.871,0)</b>
<b>Fluxo de Caixa de Atividades de Financiamento</b>	<b>1.509,0</b>	<b>(18,9)</b>	<b>1.527,9</b>
Captações e Outros	1.699,0	160,2	1.538,8
Amortização de Principal	(10,6)	(3,9)	(6,8)
Amortização de Juros	(51,5)	(45,3)	(6,2)
Outros	(127,9)	(130,0)	2,0
<b>Posição de Caixa Total <sup>1</sup></b>	<b>1.130,1</b>	<b>2.063,8</b>	<b>(933,7)</b>
<b>Posição de Caixa Total + Depósitos Vinculados <sup>2</sup></b>	<b>1.469,2</b>	<b>2.183,0</b>	<b>(713,7)</b>

1 - Inclui caixa e equivalentes de caixa.

2 - Inclui caixa, equivalentes de caixa e total de depósitos vinculados classificados no Ativo e no Passivo.

No 1T22, o fluxo de caixa operacional (FCO) da Companhia totalizou R\$ 257,2 milhões, alavancado pelo EBITDA do período. O resultado foi parcialmente mitigado pela maior necessidade de capital de giro no trimestre, principalmente em função dos seguintes efeitos:

- i) Redução dos saldos de contas a pagar em R\$ 366,6 milhões versus dezembro de 2021, basicamente em função da liquidação de obrigações com fornecedores, com destaque para pagamentos relacionados à construção do projeto integrado Azulão-Jaguatirica e fornecedores de carvão para as usinas Itaquí e Pecém II;
- ii) Contabilização de valor negativo de R\$ 121,8 milhões como contrapartida ao lançamento da compra vantajosa no EBITDA relacionada à aquisição da Focus Energia. Ressalta-se que a compra vantajosa teve impacto líquido zero no FCO;
- iii) Crescimento do valor dos estoques em R\$ 71,9 milhões na comparação com o 4T21, principalmente relacionado ao crescimento dos estoques de carvão relacionado à efetivação da aquisição de combustível para a UTE Pecém II no início do 1T22, conforme programado anteriormente;
- iv) Os impactos acima mencionados foram atenuados pela redução do saldo de contas a receber em R\$ 379,8 milhões em função da queda do despacho no 1T22 comparado ao 4T21, com a consequente redução de receitas variáveis, e do recebimento das receitas referentes ao despacho do 4T21.

O fluxo de caixa de atividades de investimento (FCI) totalizou uma saída de caixa total de R\$ 2.313,8 milhões no 1T22, decorrente principalmente dos seguintes desembolsos: (i) cerca de R\$ 733 milhões referentes ao pagamento da parcela em caixa aos acionistas da Focus Energia seguindo os termos acordados no contexto da incorporação; (ii) R\$ 1.387 milhões desembolsados desde o 4T21, direcionados à construção do Projeto Solar Futura 1, adquirido junto com o portfólio de ativos e projetos da Focus Energia; (iii) R\$ 177 milhões referentes à implantação do Projeto Integrado Azulão-Jaguatirica; (iv) R\$ 57 milhões referentes à construção da UTE Parnaíba VI; (v) R\$ 16 milhões destinados à construção da UTE Parnaíba V; (vi) R\$ 69 milhões em investimentos realizados nas atividades de *Upstream* de exploração e

desenvolvimento nas bacias do Parnaíba e do Amazonas. Com o *closing* da incorporação da Focus Energia, também foi contabilizado um impacto positivo de entrada de caixa de R\$ 162 milhões com a absorção do caixa líquida da companhia, atenuando ligeiramente os impactos negativos no FCI.

No 1T22, o fluxo de caixa de atividades de financiamento (FCF) foi positivo em R\$ 1.509,0 milhões, impactado, principalmente, por:

- i) Captações no montante total de R\$ 1.699,0 milhões, sendo R\$1.500,0 milhões referentes à 7ª Emissão de debêntures da Eneva S.A. para o financiamento do projeto solar Futura I e R\$ 199,0 milhões relativos à linha de crédito do Fundo de Desenvolvimento da Amazônia (“FDA”) para o financiamento do Campo de Azulão;
- ii) Amortizações de principal e juros dos financiamentos da FINEP na ENEVA S.A., do Banco da Amazônia S.A. (BASA) para o Projeto Integrado Azulão-Jaguaririca e dos empréstimos e colaterais tomados junto pela Focus Energia e suas controladas;
- iii) Aumento do saldo de depósitos vinculados contabilizados no Passivo (com impacto negativo na linha de “Outros”) em R\$ 76,0 milhões no 1T22, devido à constituição de conta reserva prevista contratualmente para a 1ª emissão de debêntures de Parnaíba I (atualmente na PGC) e para os financiamentos do BASA;
- iv) Liquidação de instrumentos financeiros derivativos provenientes da Focus, com impacto negativo de R\$ 18,1 milhões na linha de “Outros”;
- v) Custos de transação relacionados à 7ª Emissão de debêntures da Eneva e ao desembolso do FDA em Azulão, com impacto total negativo de R\$ 6,5 milhões na linha de “Outros”.

A ENEVA encerrou o trimestre com saldo de caixa livre consolidado de R\$ 1.130,1 milhões, sem contemplar o saldo em depósitos vinculados aos contratos de financiamento da Companhia contabilizados no Ativo e Passivo, no montante de R\$ 339,1 milhões.

## Desempenho Econômico-Financeiro por Segmento

### Geração Térmica a Gás Natural

Este segmento é composto pelas controladas Parnaíba II Geração de Energia S.A. (que detém as UTEs Parnaíba II, Parnaíba III e Parnaíba IV), Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A. – PGC (que detém a UTE Parnaíba I, além de ser a SPE responsável pelo desenvolvimento da UTE Parnaíba V) e Azulão Geração de Energia S.A. (SPE responsável pelo projeto integrado Azulão-Jagatirica, incluindo a usina, exceto o desenvolvimento do Campo de Azulão).

DRE - Geração a Gás	(R\$ milhões)		
	1T22	1T21	%
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>433,9</b>	<b>626,6</b>	<b>-30,7%</b>
<b>Receita Fixa</b>	<b>398,0</b>	<b>335,6</b>	<b>18,6%</b>
<b>Receita Variável</b>	<b>35,9</b>	<b>290,9</b>	<b>-87,7%</b>
Contratual <sup>1</sup>	(5,8)	202,3	N/A
Mercado de curto prazo	41,7	88,6	-53,0%
Lastro (FID)	-	-	N/A
Hedge Ressarcimento	-	-	N/A
Outros	41,7	88,6	-53,0%
<b>Deduções sobre a Receita Bruta</b>	<b>(46,7)</b>	<b>(63,6)</b>	<b>-26,6%</b>
Indisponibilidade (Ressarcimento)	(6,5)	(0,0)	13967,0%
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>387,2</b>	<b>562,9</b>	<b>-31,2%</b>
<b>Custos Operacionais</b>	<b>(196,2)</b>	<b>(425,5)</b>	<b>-53,9%</b>
<b>Custo Fixo</b>	<b>(133,3)</b>	<b>(112,3)</b>	<b>18,7%</b>
Transmissão e encargos regulatórios	(31,2)	(21,4)	45,9%
O&M	(35,9)	(24,9)	44,2%
Arrendamento fixo UTG	(66,2)	(66,0)	0,3%
<b>Custo Variável</b>	<b>(13,7)</b>	<b>(270,5)</b>	<b>-94,9%</b>
Gás Natural	(4,1)	(127,7)	-96,8%
Distribuidora	0,4	(9,1)	N/A
Arrendamento variável UTG	-	(55,7)	N/A
Lastro (FID)	(8,7)	(19,3)	-54,8%
Hedge Ressarcimento	-	-	N/A
Outros	(1,2)	(58,7)	-98,0%
<b>Depreciação e amortização</b>	<b>(49,2)</b>	<b>(42,7)</b>	<b>15,5%</b>
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(11,1)</b>	<b>(13,3)</b>	<b>-16,4%</b>
SG&A	(10,1)	(10,7)	-6,0%
Depreciação e amortização	(1,0)	(2,5)	-60,8%
<b>Outras receitas/despesas</b>	<b>(0,1)</b>	<b>3,3</b>	<b>N/A</b>
<b>Equivalência Patrimonial</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>N/A</b>
<b>EBITDA ICVM 527/12</b>	<b>230,1</b>	<b>172,6</b>	<b>33,3%</b>
<b>% Margem EBITDA</b>	<b>59,4%</b>	<b>30,7%</b>	<b>28,8 p.p.</b>

<sup>1</sup> Contratual = Inclui Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado (CCEAR) e Contrato de Comercialização de Energia e Potência nos Sistemas Isolados (CCESI)

No 1T22, a receita operacional líquida do segmento reduziu 31,2% em relação ao 1T21, em função, principalmente, da combinação dos seguintes efeitos:

- (i) Não houve geração de receita variável contratual pelas usinas do Complexo Parnaíba, dado que ficaram desligadas durante todo o trimestre. Apenas a UTE Jaguatirica recebeu receita variável contratual no 1T22, no valor de R\$ 7,2 milhões, associada a um despacho de 19% no período. O valor negativo nesta linha deve-se à mudança de classificação do despacho de energia pela CCEE, do ambiente contratual para o mercado livre, em Parnaíba II e Parnaíba III, através da liquidação do MCSD de Energia Existente;
- (ii) Redução de 53% da receita variável referente à comercialização de energia no mercado de curto prazo, no 1T22 versus o 1T21, devido a menor parcela de energia descontratada para liquidação no mercado livre, além de menores PLDs. No 1T21, o compromisso de suprimento dos contratos das UTEs Parnaíba I e Parnaíba III, estabelecidos no Leilão A-2/2019, já tinham se iniciado e havia uma parcela maior de energia disponível para negociação no mercado livre, sendo que parte da energia gerada foi liquidada a preços *spot* e parte em contratos bilaterais no ACL;
- (iii) Redução de receita fixa no valor de R\$ 5,7 milhões, seguindo os termos acordados em 2014 pela Aneel e a UTE Parnaíba II, por meio de um TAC (Termo de Ajuste de Conduta), visando a mitigação dos efeitos decorrentes do atraso do início da operação comercial desta usina. Como contribuição à modicidade tarifária, o referido TAC previa a redução de receita fixa da UTE, a partir de janeiro de 2022, no valor total de R\$ 334,1 milhões, valor a ser reajustado por IPCA;
- (iv) Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento da receita fixa no período de comparação, ocorrido em função do reajuste contratual anual da receita fixa em novembro de 2021 e do acréscimo de R\$ 35,5 milhões referente à receita fixa obtida pela UTE Jaguatirica no 1T22, que entrou em operação comercial no período. Além disso, no trimestre, R\$ 1,5 milhão se deve à receita fixa adicional das UTEs Parnaíba I e Parnaíba III, referente à contratação de energia adicional no Leilão de Energia Existente A-2 de dezembro de 2019 (Leilão A-2/2019).

Os custos variáveis reduziram 94,9% no 1T22 versus o mesmo período do anterior, reflexo da não geração de energia pelas usinas do Complexo Parnaíba associado ao baixo despacho de apenas 24% da UTE Jaguatirica. Adicionalmente, no 1T21, a UTE Parnaíba II passou por uma manutenção corretiva, o que resultou em custos para ressarcir o sistema pela energia não gerada naquele período.

Já os custos fixos cresceram 18,7% no período de comparação, em função, principalmente, de maiores custos com TUSD, dado o início de cobrança desta tarifa para a UTE Parnaíba V, e maiores custos com manutenção, referente ao pagamento fixo à GE.

Dessa forma, o EBITDA do segmento de geração a gás apresentou, no 1T22, um crescimento de 33,3% em relação ao 1T21. Expurgando o EBITDA da UTE Jaguatirica II no trimestre, de cerca de R\$ 18,4 milhões, o EBITDA teria alcançado R\$ 211,9 milhões, um crescimento de 22,7%. Isso se deve, principalmente, às maiores margens fixas das usinas no trimestre, além da redução significativa dos custos variáveis no período de análise, em função da parada para manutenção na UTE Parnaíba II ocorrida no primeiro trimestre do ano passado, o que inflou a linha de “Outros” custos variáveis do período.

## Upstream (E&P)

Este segmento está contido dentro da ENEVA S.A.. Os resultados das atividades de *Upstream*, tanto na Bacia do Parnaíba quanto na Bacia do Amazonas, são apresentados separadamente, no intuito de facilitar a análise de desempenho do segmento.

DRE - <i>Upstream</i>	(R\$ milhões)		
	1T22	1T21	%
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>84,6</b>	<b>276,4</b>	<b>-69,4%</b>
Receita Fixa	72,9	72,9	0,0%
Receita Variável	11,6	203,5	-94,3%
Contrato de venda de gás	4,1	140,7	-97,1%
Contrato de arrendamento	(0,0)	61,2	N/A
Venda de condensado	7,6	1,5	395,5%
<b>Deduções sobre a Receita Bruta</b>	<b>(13,6)</b>	<b>(44,4)</b>	<b>-69,4%</b>
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>71,0</b>	<b>232,0</b>	<b>-69,4%</b>
<b>Custos Operacionais</b>	<b>(32,9)</b>	<b>(93,6)</b>	<b>-64,8%</b>
Custo Fixo	(23,5)	(17,3)	35,7%
Custos O&M (OPEX)	(23,5)	(17,3)	35,7%
Custo Variável	0,5	(35,3)	N/A
Participações Governamentais	2,1	(33,8)	N/A
Custo do gás vendido/compressores	(1,6)	(1,5)	7,0%
<b>Depreciação e Amortização</b>	<b>(9,9)</b>	<b>(41,0)</b>	<b>-75,9%</b>
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(33,8)</b>	<b>(18,6)</b>	<b>82,1%</b>
Despesas com Exploração_Geologia e Geofísic	(28,5)	(9,9)	188,0%
Poços Secos	(17,2)	(4,2)	314,2%
SG&A	(2,5)	(6,1)	-58,2%
Depreciação e Amortização	(2,8)	(2,6)	7,0%
<b>Outras receitas/despesas</b>	<b>0,0</b>	<b>(0,4)</b>	<b>N/A</b>
<b>Equivalência Patrimonial</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>N/A</b>
<b>EBITDA ICVM 527/12</b>	<b>16,9</b>	<b>163,0</b>	<b>-89,6%</b>
<b>EBITDA excluindo poços secos <sup>1</sup></b>	<b>34,1</b>	<b>167,1</b>	<b>-79,6%</b>
<b>% Margem EBITDA excluindo poços secos</b>	<b>48,1%</b>	<b>72,0%</b>	<b>-24,0 p.p.</b>

<sup>1</sup> EBITDA calculado conforme orientações da ICVM 527/12 e da Nota Explicativa que a acompanha, ajustado para excluir o impacto de poços secos e constituição ou reversão de provisões para crédito de liquidação duvidosa (PCLD).

No 1T22, a receita operacional líquida do *Upstream* caiu 69,4% em relação ao 1T21, em função, principalmente, da redução da receita variável, devido a não geração de energia pelas usinas do Parnaíba em todo trimestre, comparado a um despacho de 68% das usinas a gás no 1T21.

No trimestre, a receita do segmento foi composta basicamente pela receita de arrendamento fixo recebida das térmicas a gás no Parnaíba, que independe da geração, e pela venda de gás e de condensado no Amazonas, sendo o gás destinado à usina termelétrica de Jaguatirica, em Roraima, que entrou em operação comercial ao longo do trimestre, de forma parcial, com as duas turbinas a gás.

Os custos fixos apresentaram crescimento de 35,7% (ou R\$ 6,2 milhões) em relação ao 1T21, devido, principalmente, aos maiores custos com pessoal e materiais, associados à mobilização para o desenvolvimento do Campo de Gavião Preto. Os custos variáveis, por sua vez, reduziram significativamente em relação ao 1T21, em função dos menores gastos com contribuições governamentais.

As despesas operacionais, excluindo depreciação e amortização e poços secos, apresentaram crescimento de R\$ 2,0 milhões em relação ao 1T21, em virtude, principalmente, da contabilização de despesas exploratórias relacionadas à mobilização para a próxima campanha sísmica, que se iniciará ainda no 2T22. A campanha prevê a aquisição de 5 mil km de sísmicas 2D, com duração aproximada de um ano e meio. Esse aumento foi parcialmente compensado pela redução das despesas gerais e administrativas em função da menor alocação das equipes técnicas para outros projetos na Holding. Adicionalmente, no 1T22, foi contabilizado um valor de R\$ 17,2 milhões em despesas com poços secos, referentes aos poços 1-ENV-29-MA e 1-ENV-30D-MA.

O EBITDA ajustado (excluindo poços secos) do segmento totalizou R\$ 34,1 milhões no 1T22, uma queda de 79,6% em relação ao 1T21, refletindo a redução significativa na venda de gás para as usinas do Complexo Parnaíba e a não realização de arrendamento variável no período, parcialmente compensados com menores gastos com contribuições governamentais.

## Outros Ativos de Geração

### Geração Térmica a Carvão

Este segmento é composto pelas controladas Itaqui Geração de Energia S.A. e Pecém II Geração de Energia S.A.

DRE - Geração a Carvão	(R\$ milhões)		
	1T22	1T21	%
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>253,7</b>	<b>343,2</b>	<b>-26,1%</b>
<b>Receita Fixa</b>	<b>240,3</b>	<b>217,2</b>	<b>10,6%</b>
<b>Receita Variável</b>	<b>13,3</b>	<b>126,0</b>	<b>-89,4%</b>
CCEAR <sup>1</sup>	6,0	119,4	-95,0%
Mercado de curto prazo	7,4	6,6	11,3%
Lastro (FID)	0,6	-	N/A
Hedge Ressarcimento	-	9,4	N/A
Outros	6,8	(2,8)	N/A
<b>Deduções sobre a Receita Bruta</b>	<b>(25,9)</b>	<b>(36,3)</b>	<b>-28,6%</b>
Indisponibilidade (Ressarcimento)	0,3	(0,3)	N/A
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>227,8</b>	<b>306,9</b>	<b>-25,8%</b>
<b>Custos Operacionais</b>	<b>(115,5)</b>	<b>(212,8)</b>	<b>-45,7%</b>
<b>Custo Fixo</b>	<b>(55,6)</b>	<b>(61,1)</b>	<b>-8,9%</b>
Transmissão e encargos regulatórios	(15,9)	(14,2)	11,9%
O&M	(39,7)	(46,9)	8,0%
<b>Custo Variável</b>	<b>(8,9)</b>	<b>(102,5)</b>	<b>-91,4%</b>
Combustível	-	(88,5)	N/A
Lastro (FID)	2,3	-	N/A
Hedge Ressarcimento	-	(8,8)	N/A
Outros	(11,2)	(5,2)	115,8%
<b>Depreciação e Amortização</b>	<b>(51,0)</b>	<b>(49,2)</b>	<b>3,6%</b>
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(4,9)</b>	<b>(6,3)</b>	<b>-21,9%</b>
SG&A	(4,6)	(6,0)	-23,3%
Depreciação e Amortização	(0,4)	(0,3)	3,5%
<b>Outras receitas/despesas</b>	<b>(0,9)</b>	<b>10,4</b>	<b>N/A</b>
<b>Equivalência Patrimonial</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>N/A</b>
<b>EBITDA ICVM 527/12</b>	<b>157,8</b>	<b>147,8</b>	<b>6,7%</b>
<b>% Margem EBITDA</b>	<b>69,3%</b>	<b>48,2%</b>	<b>21,1 p.p.</b>

<sup>1</sup> CCEAR = Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado.

Em função do elevado volume de chuvas desde o 4T21, com recuperação do nível de armazenamento dos reservatórios do país, as usinas Itaqui e Pecém II não foram chamadas ao despacho pelo ONS durante todo o 1T22, impactando, portanto, as receitas variáveis do segmento. Esse efeito foi parcialmente compensado pelo aumento da receita fixa bruta em R\$ 23,1 milhões em relação ao 1T21, devido ao reajuste contratual anual pela inflação ocorrido em novembro de 2021. Dessa forma, a receita operacional líquida do segmento a carvão apresentou redução de 25,8% no 1T22 em relação ao 1T21.

Como resultado da não geração de energia no trimestre, os custos variáveis apresentaram redução de 91,4% em relação ao 1T21.

Os custos fixos, por sua vez, apresentaram redução de 8,9% em relação ao 1T21, em função, principalmente, de menores gastos com manutenção e com serviços de terceiros e aluguel de equipamentos relacionados a essas manutenções, comparado ao mesmo período do ano anterior.

Dessa forma, no 1T22, o EBITDA do segmento a carvão totalizou R\$ 157,8 milhões, crescimento de 6,7% em relação ao 1T21, em função das maiores margens fixas nas duas usinas, parcialmente compensado pelo registro de créditos de PIS/COFINS no 1T21, no valor de R\$ 10,6 milhões, na rubrica de Outras receitas/despesas, que impactou positivamente o EBITDA daquele trimestre.

## Comercializadora

Este segmento é composto pela controlada indireta ENEVA Comercializadora de Energia Ltda., que tem como principais atividades a compra e venda da energia de terceiros, operações de *hedge* contra os efeitos de variações de preço de energia para as usinas do grupo e a atividade de comercialização de soluções em gás e energia para clientes finais. A partir do mês de março, também foram incorporados os resultados obtidos pela aquisição da Focus Energia Holding Participações S.A. realizada em 11 de março de 2022.

DRE - Comercializadora	(R\$ milhões)		
	1T22	1T21	%
Receita Operacional Líquida	138,9	111,5	24,6%
Custos Operacionais	(110,7)	(110,1)	0,5%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(23,2)	(110,1)	-78,9%
Outros	(87,5)	(0,1)	N/A
Despesas Operacionais	(7,0)	(2,9)	137,8%
SG&A	(6,8)	(2,9)	131,9%
Depreciação e Amortização	(0,2)	(0,0)	N/A
Outras receitas/despesas	(1,4)	(0,0)	N/A
Equivalência Patrimonial	0,4	-	N/A
EBITDA ICVM 527/12	20,5	(1,6)	N/A
% Margem EBITDA	14,7%	-1,4%	16,2 p.p.

Ao final do ano de 2021, a Companhia passou a contabilizar a posição marcada a mercado (“MtM”) dos contratos futuros de energia da Comercializadora, até então registrada no resultado financeiro, no resultado operacional (compondo a linha de Receita Operacional Líquida) do segmento de Comercialização. Para fins de melhor compreensão, segue abaixo uma tabela com o resumo da posição MtM dos contratos futuros de energia da Comercializadora nos últimos 5 trimestres:

Contabilização MtM Comercializadora	(R\$ milhões)					
	1T21	2T21	3T21	4T21	2021	1T22
Impacto total MtM Comercializadora	2,3	(9,1)	46,7	(9,1)	30,9	21,2
Receita Operacional	-	-	-	30,9	30,9	21,2
Resultado Financeiro	2,3	(9,1)	46,7	(39,9)	-	-

O impacto na receita operacional no 1T22 foi positivo em R\$ 21,2 milhões.

No 1T22, a receita operacional líquida do segmento atingiu R\$ 138,9 milhões, crescimento de 24,6% em relação ao 1T21. Expurgando o impacto de R\$ 21,2 milhões da posição MtM da Comercializadora no 1T22, a receita operacional líquida do segmento aumentou R\$ 6,3 milhões comparada ao 1T21. O impacto no aumento de resultado foi basicamente em função da incorporação dos contratos de energia firmados pela Focus. O volume de energia comercializada, totalizou 1.690 GWh no 1T22 comparado ao montante de 1.466 GWh no 1T21.

Os custos operacionais do segmento se mantiveram estáveis em comparação entre os trimestres, no entanto, entre linhas, houve uma grande redução na quantidade de energia comprada no 1T22, devido

ao aumento dos níveis dos reservatórios regredindo o PLD para valores muito próximo do piso regulatório, sem muita volatilidade ao longo do trimestre. Na linha de Outros, vemos um aumento de despesas relacionadas ao custo variável de comercialização de energia proveniente da incorporação da Focus.

Em relação as despesas operacionais, tivemos um aumento significativo, totalizando R\$ 7,0 milhões. Esse aumento está diretamente relacionado a despesa de pessoal, proveniente do aumento de *headcount* devido a incorporação.

Como resultado, o EBITDA da Comercializadora totalizou R\$ 20,5 milhões frente o montante de R\$ 1,6 milhões negativos no 1T21, com uma margem EBITDA de 14,7% representando um aumento de 16,2 p.p.

## Holding & Outros

Este segmento é composto pelas *holdings* ENEVA S.A. e ENEVA Participações S.A., além das subsidiárias criadas para a originação e o desenvolvimento de projetos. A ENEVA S.A. incorpora também os negócios do segmento de *Upstream*, tanto na Bacia do Parnaíba quanto na Bacia do Amazonas. Entretanto, no intuito de permitir melhor análise do desempenho dos segmentos de negócios da Companhia, optou-se aqui por apresentar os resultados do segmento de  *Holding & Outros* separadamente.

A partir do mês de março, também foram incorporados os resultados obtidos pela aquisição da Focus Energia Holding Participações S.A. realizada em 11 de março de 2022.

DRE - Controladora e Outros	(R\$ milhões)		
	1T22	1T21	%
Receita Operacional Líquida	0,4	0,3	47,9%
Custos Operacionais	(1,8)	(0,5)	229,7%
Depreciação e Amortização	(0,2)	(0,0)	N/A
Despesas Operacionais	(79,5)	(54,7)	45,5%
SG&A	(57,3)	(27,6)	107,9%
Despesas com SOP/incentivo longo prazo	(15,4)	(20,6)	-25,4%
Depreciação e Amortização	(6,9)	(6,5)	5,8%
Outras receitas/despesas	123,1	8,5	1348,2%
Equivalência Patrimonial <sup>1</sup>	172,5	134,9	27,9%
EBITDA ICVM 527/12	221,8	94,9	133,7%
EBITDA ex Equivalência	49,1	(40,0)	N/A

1- A Equivalência Patrimonial consolida os resultados referentes às controladas da ENEVA S.A. e ENEVA Participações S.A. e é quase que integralmente eliminada no resultado consolidado.

No 1T22, as despesas do segmento, excluindo depreciação e amortização, totalizaram R\$ 72,7 milhões, dos quais R\$ 11,5 milhões se referem a provisões relacionadas aos Programas de Incentivo de Longo Prazo (ILPs), sem efeito caixa, e R\$ 3,9 milhões se referem a desembolsos de caixa referentes a pagamento de encargos trabalhistas devido à maturação de ILPs no trimestre.

Excluindo as despesas relacionadas aos ILPs, no 1T22, as despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 57,3 milhões no 1T22, um crescimento de R\$ 29,7 milhões em relação ao 1T21. Os principais fatores que afetaram o SG&A no trimestre foram: (i) as despesas relacionadas ao processo de incorporação e integração da Focus; (ii) maiores gastos com assessorias, para amparar a estratégia de crescimento da Companhia; (iii) elevação dos dispêndios com pessoal, devido ao aumento de *headcount*; e (iv) maiores despesas com viagens, devido às restrições impostas pela Covid-19 no mesmo período do ano anterior.

Adicionalmente, no 1T22, foi realizado o registro contábil na linha “Outras receitas/despesas”, no valor de R\$ 121,8 milhões, referente à compra vantajosa da Focus, que resulta da diferença entre o Patrimônio Líquido ajustado pelo valor justo a ser alocado (R\$ 1.058,3 milhões) e o preço pago pelo ativo (R\$ 936,5 milhões). A conclusão da operação de incorporação ocorreu em 11 de março de 2022, conforme anunciado ao mercado por meio de Fato Relevante.

Como resultado desses efeitos, o EBITDA do segmento, excluindo a Equivalência Patrimonial (que é quase totalmente eliminada na visão consolidada da Companhia), totalizou R\$ 49,1 milhões no trimestre, comparado a um valor negativo de R\$ 40,0 milhões no 1T21.

## Resultado Financeiro Consolidado

Resultado Financeiro	(R\$ milhões)		
	1T22	1T21	%
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>41,2</b>	<b>12,7</b>	<b>223,8%</b>
Receitas de aplicações financeiras	37,3	8,1	360,3%
Multas e juros recebidos	3,2	0,0	N/A
Juros sobre debêntures	-	-	N/A
Outros	0,8	4,6	-82,7%
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(134,7)</b>	<b>(43,4)</b>	<b>210,6%</b>
Multas e juros de mora	(0,5)	(0,1)	217,4%
Encargos de dívida <sup>1</sup>	(13,7)	(1,3)	987,7%
Juros sobre provisão de abandono	(9,0)	(4,1)	122,6%
Comissões e corretagens financeiras	(1,3)	(0,9)	42,5%
IOF/IOC	(2,7)	(0,9)	190,7%
Juros sobre debêntures	(95,4)	(27,6)	245,7%
Outros	(12,2)	(8,5)	44,0%
<b>Variação cambial e monetária líquida</b>	<b>(5,9)</b>	<b>(12,7)</b>	<b>-53,3%</b>
Perdas/ganhos com derivativos	-	2,3	N/A
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(99,4)</b>	<b>(41,0)</b>	<b>142,4%</b>

1 - Inclui amortizações sobre os custos de transação.

No 1T22, a Companhia registrou resultado financeiro líquido negativo de R\$ 99,4 milhões, comparado ao resultado negativo de R\$ 41,0 milhões no 1T21. A variação negativa no período foi decorrente, principalmente, dos seguintes fatores:

- i) Aumento de R\$ 67,8 milhões nas despesas com juros sobre debêntures, devido à 7ª emissão de debêntures realizada pela Companhia no trimestre e ao aumento do CDI acumulado do 1T22 comparado ao acumulado do 1T21 (CDI acumulado 3 meses de 2,39% no 1T22 e de 0,48% no 1T21), impactando diretamente os encargos gerados por todas as debêntures emitidas indexadas a esse indicador;
- ii) Crescimento de R\$ 12,4 milhões nas despesas com encargos de dívida, decorrente do aumento do CDI e do reconhecimento no resultado de uma parcela referente ao mês de março de juros, correção monetária e encargos referentes aos financiamentos de Azulão-Jaguaririca, que anteriormente eram classificados no Imobilizado, em decorrência da entrada parcial em operação do sistema. Ressalta-se que as linhas de Encargos e Dívidas e de Juros sobre debêntures ainda não estão sendo impactadas pelos encargos relacionadas aos financiamentos dos projetos ainda não operacionais (Parnaíba V, Parnaíba VI e uma parcela do total de Azulão-Jaguaririca), que estão sendo capitalizados até o início da operação comercial<sup>11</sup>.

<sup>11</sup> Esta capitalização está de acordo com a Norma Contábil CPC 20, que permite, durante o período de implantação dos projetos, a reclassificação de juros, correção monetária e encargos para o imobilizado em andamento, até o período de início da operação.

A piora do resultado financeiro foi parcialmente compensada pelo aumento de R\$ 37,3 milhões nas receitas de aplicações financeiras como reflexo do aumento verificado no CDI médio no período, bem como pela redução de R\$ 6,7 milhões nas despesas com variação cambial e monetária.

## Investimentos

Capex	(R\$ milhões)					
	1T21	2T21	3T21	4T21	2021	1T22
<b>Geração a Carvão</b>	<b>3,1</b>	<b>14,3</b>	<b>11,2</b>	<b>28,8</b>	<b>57,5</b>	<b>3,9</b>
Pecém II	(0,6)	1,5	4,6	14,5	20,0	0,7
Itaqui	3,7	12,8	6,6	14,3	37,5	3,1
<b>Geração a Gás</b>	<b>39,0</b>	<b>15,5</b>	<b>57,3</b>	<b>26,9</b>	<b>138,7</b>	<b>13,6</b>
Parnaíba I <sup>1</sup>	41,4	0,4	6,4	11,1	59,4	(2,8)
Parnaíba II <sup>2</sup>	3,8	6,7	49,9	13,1	73,4	16,3
Parnaíba III <sup>2</sup>	0,8	2,9	0,0	0,0	3,8	0,1
Parnaíba IV <sup>2</sup>	(7,0)	5,5	1,0	2,6	2,1	0,1
<b>Parnaíba V</b>	<b>124,7</b>	<b>63,4</b>	<b>97,6</b>	<b>(5,9)</b>	<b>279,8</b>	<b>15,9</b>
<b>Parnaíba VI <sup>3</sup></b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>7,7</b>	<b>31,8</b>	<b>39,5</b>	<b>83,2</b>
<b>Azulão-Jaguatirica</b>	<b>199,5</b>	<b>225,1</b>	<b>166,5</b>	<b>119,4</b>	<b>710,5</b>	<b>92,6</b>
<b>Futura 1 <sup>4</sup></b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.386,9</b>
<b>Upstream</b>	<b>39,7</b>	<b>132,8</b>	<b>154,6</b>	<b>180,5</b>	<b>507,7</b>	<b>143,4</b>
Poços secos	4,2	9,0	25,6	17,5	56,3	(17,2)
<b> Holding e Outros</b>	<b>1,5</b>	<b>2,1</b>	<b>3,7</b>	<b>6,7</b>	<b>13,9</b>	<b>2,8</b>
<b>Total</b>	<b>407,4</b>	<b>453,2</b>	<b>498,6</b>	<b>388,3</b>	<b>1.747,5</b>	<b>1.742,2</b>

Valores acima referem-se à visão de capex econômico (competência).

1 - O capex de Parnaíba I é apresentado separadamente ao de Parnaíba V. Conforme reestruturação societária anunciada no 1T20, a SPE Parnaíba I foi incorporada na PGC em janeiro/20.

2 - O capex de cada uma das usinas Parnaíba II, III e IV é apresentado separadamente. Conforme reestruturação societária anunciada no 4T18, as SPEs Parnaíba III e Parnaíba IV foram incorporadas na SPE Parnaíba II.

3 - A UTE Parnaíba VI é o fechamento de ciclo da UTE Parnaíba III, cujo contrato de início do PPA se iniciará em janeiro de 2025. Para melhor compreensão, o capex será apresentado separadamente ao de Parnaíba III.

4 - Os valores investidos anteriormente ao 1T22 não serão apresentados pela Eneva S.A., tendo em vista que a Usina Solar Futura 1 foi adquirida após a conclusão da incorporação da Focus Energia Holding Participações S.A. em mar/22.

No 1T22, os investimentos somaram R\$ 1.742,2 milhões. Deste montante, 80% foi destinado à implementação do projeto de usina solar Futura 1, cuja aquisição foi concluída em março de 2022, com a incorporação da Focus Energia Holding Participações S.A. A Companhia realizou, no 1T22, investimentos de R\$ 1.386,9 milhões, direcionados principalmente para a aquisição dos módulos fotovoltaicos, inversores, montagem da subestação de 500kV e seccionamento da linha transmissão. Importante destacar que 100% dos módulos fotovoltaicos já foram fabricados e cerca de 52% já se encontra no site. O início da operação comercial da usina está previsto para o 4T22.

Adicionalmente, do total de capex realizado no trimestre, 11% foram destinados a outros três projetos em construção:

- (i) Projeto Integrado Azulão-Jaguatirica: os investimentos foram concentrados na conclusão de algumas etapas do comissionamento a quente da UTE Jaguatirica II, com destaque para os comissionamentos dos equipamentos de regaseificação e das unidades geradoras a gás (GT11 e GT12, que já estão operacionais, desde 15/02 e 11/03, respectivamente). Além disso, em

- abril, foi finalizado o comissionamento da turbina a vapor ST18 (*Steam Turbine*), com previsão a energização do transformador e o *first steam* em maio;
- (ii) UTE Parnaíba VI: os investimentos foram direcionados, principalmente, para o início da montagem do canteiro de obras;
  - (iii) UTE Parnaíba V: obra em fase final de execução, com a maior parte dos investimentos destinados à montagem definitiva do *Turnig Gear*, alinhamento final da turbina, conclusão dos testes hidrostáticos das tubulações internas e dos componentes das caldeiras, além do início dos testes funcionais a frio das bombas de recirculação da torre de resfriamento. O início da operação comercial da usina está previsto para o 3T22.

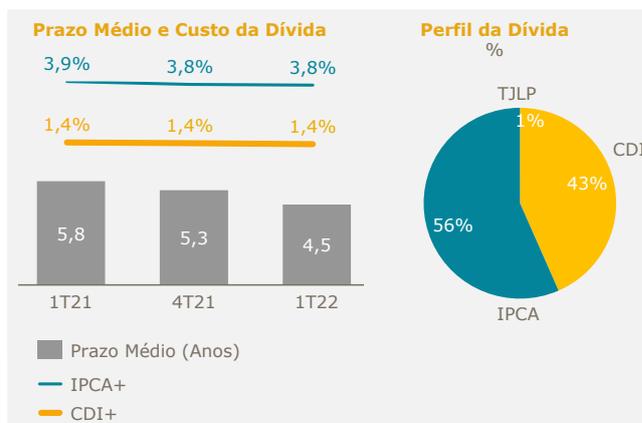
O segmento de *Upstream* foi responsável por 8% dos investimentos totais do trimestre, totalizando R\$ 143,4 milhões. Desse montante, R\$ 73,6 milhões estão associados às campanhas exploratórias nas bacias do Parnaíba e do Amazonas, com a perfuração dos seguintes poços: (i) no Complexo Parnaíba: 3-ENV-28D-MA, 1-ENV-29-MA e 1-ENV-30D-MA, com perfuração já concluída, e início da perfuração do poço 3-ENV-32D-MA; e (ii) no Complexo Azulão: 1-ENV-27D-AM e 7-AZU-6D-AM, com perfuração já concluída. Adicionalmente, R\$ 21,7 milhões foram direcionados ao desenvolvimento do campo de Gavião Preto, R\$ 20,4 milhões ao desenvolvimento do campo de Gavião Branco, R\$ 12,6 milhões ao desenvolvimento do campo de Gavião Tesoura e mais R\$ 12,6 milhões ao desenvolvimento do campo de Gavião Belo, que inclui a perfuração do poço e 7-GVBL-4-D-MA.

Na geração a gás, o capex alocado na UTE Parnaíba II, no valor de R\$ 16,3 milhões, se refere, principalmente, ao pagamento à GE pela manutenção (*Minor*) da turbina TV 58, com previsão de conclusão no 2T22. Na UTE Parnaíba I, o lançamento negativo de R\$ 2,8 milhões foi decorrente de reversão de um provisionamento realizado ao final de 2021.

Na geração a carvão, na usina de Itaqui, parte dos investimentos no 1T22 foi destinada à mobilização de recursos para o início das atividades relacionadas à inspeção de integridade (NR13).

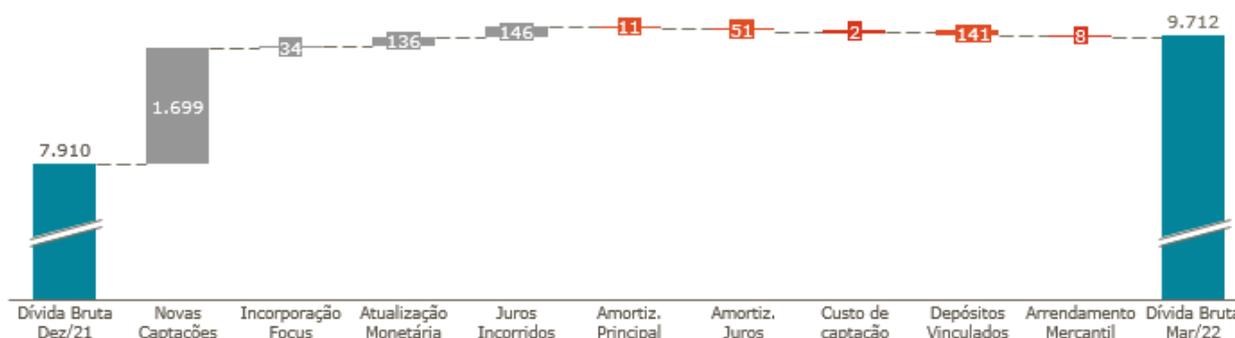
## Endividamento

A dívida bruta consolidada (líquida do saldo de depósitos vinculados aos contratos de financiamento e custos de transação e incluindo impacto do arrendamento mercantil), em 31 de março de 2022, totalizava R\$ 9.712 milhões, comparada a uma dívida de R\$ 7.910 milhões registrada no final de 2021. Ao final do 1T22, o prazo médio de vencimento da dívida consolidada era de cerca de 4,5 anos, o spread médio para as dívidas indexadas ao IPCA era de 3,8% e para as demais dívidas da Companhia era de 1,4% acima do CDI<sup>12</sup>.



## Evolução da Dívida Bruta

(R\$ milhões)

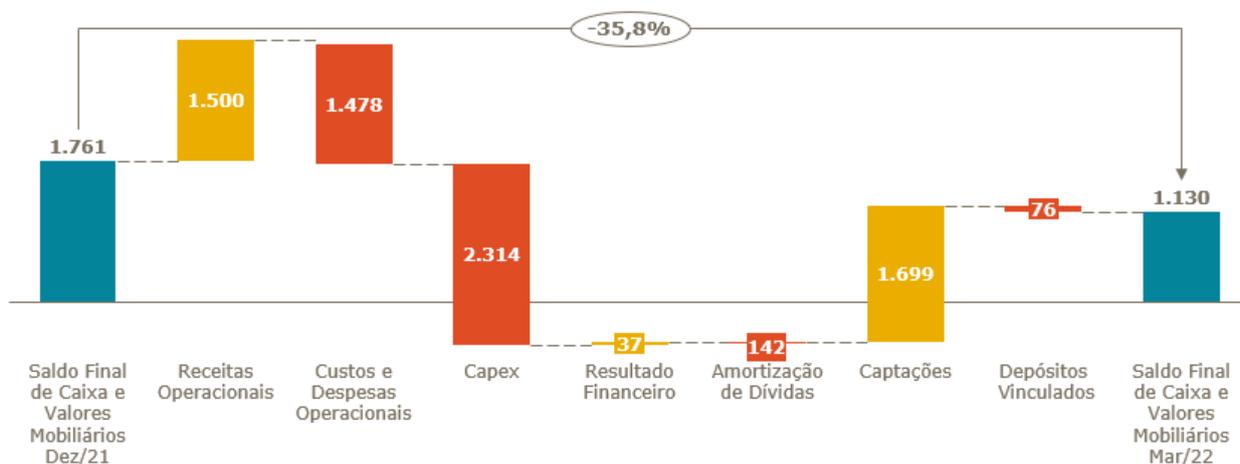


No primeiro trimestre de 2022, a Companhia realizou uma emissão de debêntures no total de R\$ 1.500 milhões, cujos recursos serão destinados ao Projeto Futura 1. O prazo de vencimento das debêntures é de 1,5 anos e a taxa é de CDI + 1,35%.

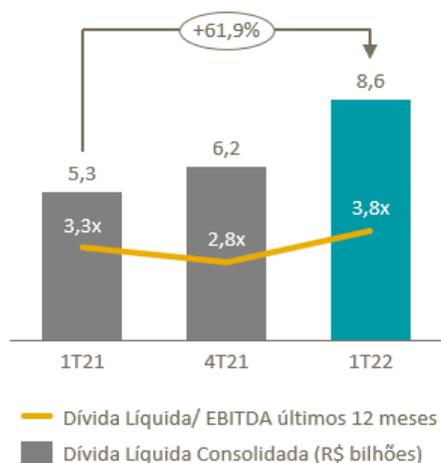
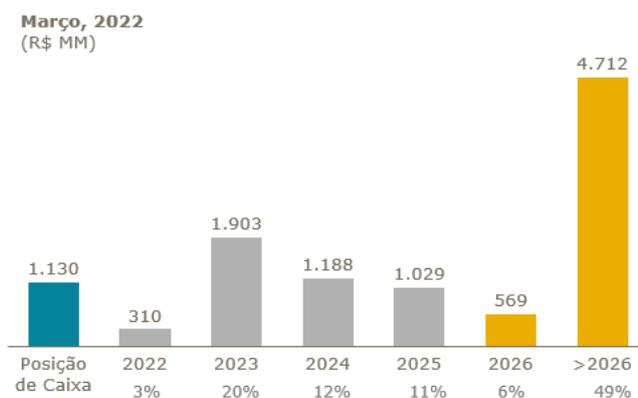
Adicionalmente, foram desembolsados R\$ 199 milhões dos R\$286 milhões disponíveis do contrato de financiamento entre a Azulão Geração de Energia S.A. (Azulão Energia) e o Banco do Brasil S.A., com utilização de recursos do Fundo de Desenvolvimento da Amazônia – FDA, destinado ao desenvolvimento e à construção do projeto integrado Azulão-Jaguaririca. As condições do financiamento incluem taxa atrelada a IPCA + 2,34% a.a., prazo de vigência de 15 anos, incluído 1 ano de carência.

Ao final de março de 2022, o saldo de caixa consolidado da Companhia (caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários) era de R\$ 1.130 milhões, uma redução de R\$ 547 milhões em relação à posição registrada no final de dezembro de 2021, sem contemplar o saldo em depósitos vinculados aos contratos de financiamento da Companhia classificados no Passivo do Balanço, de R\$ 274 milhões.

<sup>12</sup> O Custo da dívida em CDI+ inclui no seu cálculo exposições em TJLP.

**Evolução do saldo de caixa e valores mobiliários no 1T22 (R\$ milhões)**


A dívida líquida consolidada totalizou R\$ 8.582 milhões no final do período, equivalente a uma relação dívida líquida/EBITDA de 3,8x nos últimos 12 meses.

**Dívida Líquida Consolidada e Alavancagem**

**Cronograma de Vencimento da Dívida (Principal)**


## Mercado de Capitais

ENEV3	1T22	4T21	1T21	12 meses
Nº de ações - final período <sup>1</sup>	1.283.339.183	1.266.339.183	1.265.094.016	-
Cotação fechamento - final período (R\$/ação) <sup>1</sup>	14,78	14,15	16,70	-
Ações negociadas (MM) - média diária <sup>1</sup>	6,6	6,0	8,2	6,0
Volume financeiro (R\$ MM) - média diária	80,3	79,2	123,0	83,4
Valor de mercado - final período (R\$ MM) <sup>2</sup>	18.968	17.919	21.127	-
Enterprise value - final período (R\$ MM) <sup>3</sup>	27.549	24.151	26.427	-

<sup>1</sup> O número de ações no final de período, a cotação de fechamento de final de período e a quantidade de ações negociadas (média diária) anteriores a 12 de março de 2021 foram ajustados para refletir o desdobramento de ações realizado pela Companhia naquela data, aprovado em Reunião de Conselho de Administração em 11 de março de 2021, na proporção de 1 ação para 4 ações, com consequente divisão por 4 do preço de cada ação.

<sup>2</sup> Valor de Mercado considera 100% das ações da Eneva, incluindo ações detidas por administradores.

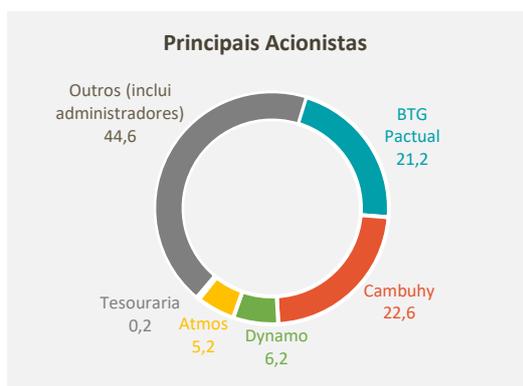
<sup>3</sup> Enterprise Value equivale à soma do valor de Mercado e da dívida líquida da Companhia, ambas do final do período.

## Composição Acionária

Em 11 de março de 2022, foi realizado um aumento de capital social dentro do limite do capital autorizado, com a emissão de 17.000.000 novas ações ordinárias, decorrente da incorporação da Focus Energia. Com isso, o capital social da ENEVA, passou a totalizar 1.283.339.183 ações ordinárias, com 99,48% das ações em circulação.

A composição acionária está detalhada abaixo:

### Perfil do Capital Social da ENEVA 31 de março de 2022



## Eventos Subsequentes ao 1T22

**Elevação de rating da Fitch para AAA:** em 06 de abril de 2022, a agência de classificação de risco de crédito Fitch Ratings (“Fitch”) elevou o rating nacional de longo prazo da Companhia de AA+ (bra) para AAA (bra), com perspectiva estável. A classificação reflete o contínuo fortalecimento do perfil de negócios da Eneva, sustentado por maior diversificação de ativos e fontes de geração de energia, incremento de receitas fixas, redução dos riscos de construção e eficiência na reposição de reservas de gás mesmo em cenários de elevado nível de despacho, destacando, assim, a Companhia no segmento de geração termelétrica no Brasil.

**Encerramento do programa de recompra de ações da Companhia:** em 06 de abril de 2022, a Eneva informou o encerramento do Programa de Recompra de Ações da Companhia. Nos termos do programa, a Parnaíba II Geração de Energia S.A., sociedade controlada pela Companhia, adquiriu em ambiente de bolsa, na B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão, a preço de mercado, o total de 5.589.000 ações ordinárias de emissão da Eneva, que serão destinadas para fazer frente às obrigações da Companhia decorrentes dos Planos e Programas de Incentivo de Longo Prazo baseados em ações.

**Alteração dos canais de Divulgação:** em decorrência da alteração do artigo 289 da Lei nº 6.404/76, as publicações obrigatórias da Companhia passaram a ser realizadas, a partir de 14 de abril de 2022, exclusivamente pelo jornal “Monitor Mercantil”, e não mais pelo Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro.

**Primeiro Aditivo do Acordo de Acionistas entre Atmos, Dynamo e Velt:** em 26 de abril de 2022, a Eneva informou que recebeu correspondência da ATMOS CAPITAL GESTÃO DE RECURSOS LTDA., sociedade limitada com sede na cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, na Avenida Borges de Medeiros, 633, 6º andar, sala 602, Leblon, CEP 22430-041, inscrita no CNPJ/ME sob o nº 10.957.035/0001-77 (“Atmos”); DYNAMO ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS LTDA., sociedade simples limitada com sede na cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, na Avenida Ataulfo de Paiva, 1235, 6º andar, Leblon, CEP 22440-034, inscrita no CNPJ/ME sob o nº 72.116.353/0001-62 (“DAR”); DYNAMO INTERNACIONAL GESTÃO DE RECURSOS LTDA., sociedade simples limitada com sede na cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, na Avenida Ataulfo de Paiva, 1235, 6º andar, Leblon, CEP 22440-034, inscrita no CNPJ/ME sob o nº 07.880.927/0001-02 (“DIG” e, em conjunto com DAR, “Dynamo”); e VELT PARTNERS INVESTIMENTOS LTDA., sociedade limitada com sede na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Brigadeiro Faria Lima nº 3.355, 21º andar, Itaim Bibi, CEP 04538-133, inscrita no CNPJ/ME sob o nº 23.862.803/0001-50 (“VELT”), em conjunto denominadas “Acionistas”, na qualidade de gestoras de veículos de investimento titulares de ações de emissão da Companhia e partes de Acordo de Acionistas da Eneva (“Acordo”), informando que celebraram, em 25 de abril de 2022, o Primeiro Aditivo ao Acordo (“1º Aditivo ao Acordo”), o qual foi originalmente celebrado em 25 de agosto de 2020, com o objetivo de criar um bloco harmônico e independente de acionistas, sem a pretensão de exercício de controle acionário, e que regula determinados direitos e obrigações das Acionistas referentes às suas respectivas ações. Foi também informado que o 1º Aditivo ao Acordo, visou, dentre outros ajustes, a readequar as disposições do Acordo para que estejam consoantes com o novo capital social da Companhia e alterar o Período de Venda em Mercado.

**Fase de negociação dos termos e condições para a aquisição do Polo Bahia Terra:** em continuidade ao Fato Relevante divulgado em 22 de março de 2022, em 04 de maio de 2022 a Eneva divulgou novo Fato Relevante comunicando que, em relação ao processo de desinvestimento do conjunto de concessões de campos terrestres de E&P e instalações associadas, localizadas nas Bacias do Recôncavo e de Tucano, no

Estado da Bahia (“Polo Bahia Terra”), a Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras comunicou que a Companhia era a *Selected Binding Offeror* e que seria iniciada a fase de negociação dos termos e condições para a potencial aquisição da totalidade das participações da Petrobras no Polo Bahia Terra. A Companhia esclareceu também que apresentou a oferta em conjunto com a PetroReconcavo S.A. (“PetroReconcavo”), na forma de um consórcio com participação de 40% (quarenta por cento) da Eneva e 60% (sessenta por cento) da PetroReconcavo, sendo a PetroReconcavo a operadora dos ativos. A Eneva ainda esclareceu que a efetiva realização da potencial aquisição, assim como seus termos e condições, montante envolvido, estão sujeitas à aceitação da oferta pela Petrobras, à negociação e celebração do contrato de compra e venda e outros instrumentos relacionados à aquisição, às aprovações legais e regulatórias competentes, bem como a satisfação de determinadas condições precedentes típicas de operações dessa natureza, em especial, a aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE e da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP, dentre outros fatores.

## Iniciativas ESG - Ambiental, Social e Governança

### Indicadores-chave ESG

A partir da divulgação de seu Relatório de Sustentabilidade 2019, em 2020, a Companhia passou a atualizar trimestralmente os seus indicadores de sustentabilidade mensurados em cada período. A tabela a seguir apresenta os destaques referentes ao primeiro trimestre de 2022. A planilha interativa contendo todos os indicadores disponibilizados pela ENEVA se encontra no site de Relações com Investidores da Companhia.

Principais Indicadores ESG					
Esfera	Indicadores	1T22	2021	2020	
Operações	Capacidade de geração instalada por fonte (MW)	2298,03	2.157,20	2.156,50	
	Carvão	725,00	725,00	725,00	
	Gás	1568,83	1.428,00	1.428,00	
	Renováveis	4,20	4,20	1,00	
	<b>Uso de combustível para produção de energia<sup>1 (*)</sup></b>				
	Carvão (ton/MWh)	0,00	0,39	-	
	Gás (m <sup>3</sup> /MWh)	0,00	248,06	-	
	<b>Eficiência (%)<sup>1, 2</sup></b>				
	Itaqui	N/A	36,53%	35,50%	
	Pecem II	N/A	36,11%	36,50%	
	Parnaíba I	N/A	35,00%	36,17%	
	Parnaíba II	N/A	54,00%	54,75%	
	Parnaíba III	N/A	36,00%	36,60%	
	Parnaíba IV	N/A	42,00%	42,76%	
Jaguatirica II	-	-	-		
Meio Ambiente	Emissão de GEE - Escopos 1 e 2 [ tCO2e ]	749,00	7.346.526,00	4.605.710,00	
	Taxa de Emissão de GEE - Escopos 1 e 2 (eficiência) [ tCO2e/MWh ]	0,46	0,60	0,57	
	Captação de Água Nova [ m <sup>3</sup> ] <sup>3</sup>	480.380,54	16.264.631,00	11.127.983,70	
	Taxa de Captação de Água Nova (eficiência) [ m <sup>3</sup> /MWh ] <sup>1</sup>	N/A	1,32	1,39	
	Consumo de Água Nova [ m <sup>3</sup> ] <sup>3</sup>	280.474,33	10.021.563,00	7.714.740,23	
	Reuso de água [ m <sup>3</sup> ] <sup>1</sup>	0,00	105.871,00	2.602,00	
	Geração de Efluentes Industriais [ m <sup>3</sup> ] <sup>3</sup>	199.906,21	7.448.913,00	3.413.243,47	
	Taxa de Geração de Efluentes Industriais (eficiência) [ m <sup>3</sup> /MWh ] <sup>1</sup>	N/A	0,61	0,43	
Saúde & Segurança <sup>4</sup>	Fatalidades	-	-	-	
	Taxa de Fatalidade (FAT)	-	-	-	
	Afastamento por acidente	2	9	8	
	Taxa de afastamento por acidente (LTIF) <sup>5</sup>	0,58	0,60	0,63	
	Taxa Total de Incidentes Reportáveis (TRIR)	1,44	2,55	2,62	
Colaboradores	Número total de colaboradores próprios <sup>6</sup>	1229	1.165	1.067	
	% de mulheres na força de trabalho própria	21,00%	22,00%	21,00%	
	Turnover voluntário (%)	1,63%	6,35%	2,06%	
Responsabilidade Social	Número total de colaboradores terceiros	6693	4.566	6.247	
	Investimentos não-incentivados (R\$ M)	0,17	1,60	2,65	
	Investimentos incentivados (Fundo da Infância e Adolescência, Lei de Incentivo à Cultura, Lei do Esporte, Saúde e outros) (R\$ M)	0,00	2,24	1,34	
	Execução dos Programas Sócio-Econômico (R\$M)	0,23	1,84	1,45	
	Investimentos Sociais COVID-19 (R\$ M) <sup>7</sup>	0,00	4,06	23,40	
Governança	Número de casos de corrupção reportados ao Comitê de Auditoria e condenados	-	-	-	
	Número de violações do Código de Conduta reportadas no canal de denúncia <sup>8</sup>	1	22	24	

(\*) Devido à representatividade da quantidade de combustível consumido para as atividades de geração de energia em relação ao total consumido pela companhia, optou-se por divulgar esse dado a partir do 1T21;

1 - Números igual a 0 (zero) ou não aplicáveis são explicados pelo não despacho de energia das usinas a carvão e a gás no 1T22;

2 - Eficiência = 3600/net heat rate;

3 - Dados aplicáveis apenas ao segmento de geração de energia, não incluindo E&P;

4 - Números consideram apenas acidentes típicos;

5 - Taxa de afastamento = (quantidade de acidentes x 1.000.000)/homem-hora exposto ao risco;

6 - Números de 2020 e 2021 atualizados para considerar a mesma premissa de headcount do Relatório de Sustentabilidade. Não considera aprendizes e estagiários;

7 - Considera investimentos e despesas totais (Doações, materiais, serviços, testes e outros);

8 - Números de 2020 e 2021 alterados para reportar as denúncias que constataram violações ao código de conduta.

## Anexos

As demonstrações financeiras das SPEs estão disponíveis no site de Relações com Investidores da Companhia.

DRE - 1T22 (R\$ milhões)	Geração a Gás	Upstream	Eliminações entre Segmentos	Total	Geração a Carvão	Comercializadora	Holding e Outros	Eliminações entre Segmentos	Total
Receita Operacional Bruta	433,9	84,6	(73,1)	445,4	253,7	152,3	0,4	(0,0)	851,8
Deduções da Receita Bruta	(46,7)	(13,6)	6,8	(53,5)	(25,9)	(13,4)	(0,0)	0,0	(92,8)
Receita Operacional Líquida	387,2	71,0	(66,3)	391,9	227,8	138,9	0,4	(0,0)	759,0
Custos Operacionais	(196,2)	(32,9)	66,3	(162,8)	(115,5)	(110,7)	(1,8)	-	(390,7)
Depreciação e amortização	(49,2)	(9,9)	-	(59,1)	(51,0)	-	(0,2)	-	(110,3)
Despesas Operacionais <sup>1</sup>	(11,1)	(33,8)	-	(44,9)	(4,9)	(7,0)	(79,5)	(3,4)	(139,8)
SG&A	(10,1)	(3,7)	-	(13,8)	(4,6)	(6,8)	(71,5)	-	(96,7)
Depreciação e amortização	(1,0)	(2,8)	-	(3,8)	(0,4)	(0,2)	(6,9)	(3,4)	(14,6)
Outras receitas/despesas	(0,1)	0,0	-	(0,0)	(0,9)	(1,4)	123,1	(0,6)	120,2
Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	-	0,4	172,5	(172,3)	0,6
EBITDA ICVM 527/12	230,1	16,9	0,0	247,0	157,8	20,5	221,8	(172,9)	474,2
Resultado Financeiro Líquido	(47,1)	0,0	-	(47,1)	(44,3)	0,4	(8,4)	-	(99,4)
EBT	132,8	4,3	0,0	137,1	62,1	20,7	206,4	(176,4)	249,9
Impostos Correntes	(7,3)	-	-	(7,3)	(1,4)	(0,4)	(0,5)	-	(9,5)
Impostos Diferidos	(17,5)	-	-	(17,5)	(16,1)	(8,2)	(13,2)	-	(55,0)
Participações Minoritárias	-	-	-	-	-	-	-	0,6	0,6
Resultado Líquido	108,0	4,3	0,0	112,3	44,7	12,1	192,7	(176,9)	184,8

<sup>1</sup> Despesas Operacionais consideram, além de despesas gerais e administrativas e depreciação e amortização, despesas e gastos relacionadas às atividades exploratórias do *Upstream*

DRE - 1T21 (R\$ milhões)	Geração a Gás	Upstream	Eliminações entre Segmentos	Total	Geração a Carvão	Comercializadora	Holding e Outros	Eliminações entre Segmentos	Total
Receita Operacional Bruta	626,6	276,4	(274,9)	628,1	343,2	122,9	0,3	(42,1)	1.052,4
Deduções da Receita Bruta	(63,6)	(44,4)	50,8	(57,3)	(36,3)	(11,4)	(0,0)	3,9	(101,0)
Receita Operacional Líquida	562,9	232,0	(224,1)	570,9	306,9	111,5	0,3	(38,2)	951,4
Custos Operacionais	(425,5)	(93,6)	224,1	(295,0)	(212,8)	(110,1)	(0,5)	38,2	(580,3)
Depreciação e amortização	(42,7)	(41,0)	-	(83,6)	(49,2)	-	(0,0)	-	(132,9)
Despesas Operacionais <sup>1</sup>	(13,3)	(18,6)	-	(31,8)	(6,3)	(2,9)	(54,7)	(3,4)	(99,2)
SG&A	(10,7)	(6,1)	-	(16,8)	(6,0)	(2,9)	(48,2)	-	(73,9)
Depreciação e amortização	(2,5)	(2,6)	-	(5,1)	(0,3)	(0,0)	(6,5)	(3,4)	(15,4)
Outras receitas/despesas	3,3	(0,4)	-	2,9	10,4	(0,0)	8,5	0,3	22,1
Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	-	-	134,9	(134,8)	0,0
EBITDA ICVM 527/12	172,6	163,0	0,0	335,6	147,8	(1,6)	94,9	(134,5)	442,3
Resultado Financeiro Líquido	(24,7)	0,0	-	(24,6)	(38,8)	2,6	19,8	0,0	(41,0)
EBT	102,8	119,4	0,0	222,2	59,5	1,0	108,3	(137,9)	253,1
Impostos Correntes	(5,6)	-	-	(5,6)	(1,7)	-	(0,6)	-	(7,9)
Impostos Diferidos	(15,3)	-	-	(15,3)	(15,5)	(1,2)	(10,3)	-	(42,3)
Participações Minoritárias	-	-	-	-	-	-	-	(0,2)	(0,2)
Resultado Líquido	81,9	119,4	0,0	201,3	42,3	(0,2)	97,4	(137,7)	203,1

<sup>1</sup> Despesas Operacionais consideram, além de despesas gerais e administrativas e depreciação e amortização, despesas e gastos relacionadas às atividades exploratórias do *Upstream*